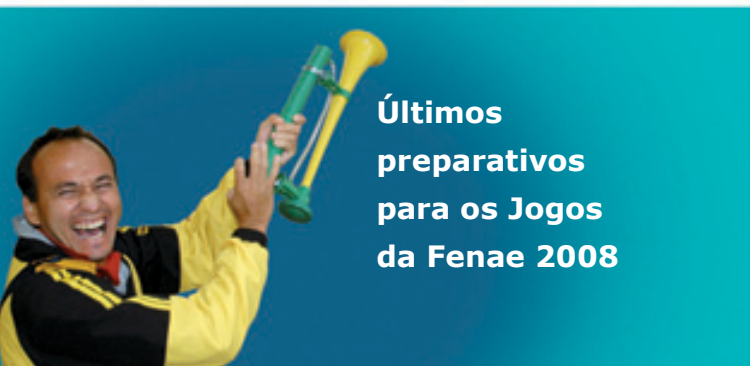


Debate decisivo sobre o PCS da Caixa

Empregados discutem a unificação dos planos de cargos e salários.
Plenária nacional definiu contraproposta a ser negociada com a empresa



Últimos
preparativos
para os Jogos
da Fenae 2008

Diretoria da
Fenae toma posse
para o mandato
de 2008 a 2011



No dia 29 de maio, a Fenae completou 37 anos de lutas, conquistas e, como diz a nossa missão: promovendo o bem-estar do pessoal da Caixa.

Queremos comemorar esse e os próximos aniversários sem esquecer nunca de que quem faz a Fenae é você.



No calor da luta

A Diretoria da Fenae eleita para o mandato 2008/2011 assumiu mantendo sem inflexão o ritmo das ações pelo bem-estar do pessoal da Caixa. As iniciativas continuam sendo aperfeiçoadas e incrementadas quotidianamente.

A posse foi em 29 de abril. Maio foi já de intensa agitação em torno do novo Plano de Cargos e Salários, com plenária nacional dos empregados para debater a proposta da empresa e definir as reivindicações dos trabalhadores. O calendário de mobilização foi concentrado em junho e exige das entidades representativas dos empregados o máximo de dedicação.

A Fenae, como sempre, apresenta-se na linha de frente dessa luta, ao lado das Apcefs, e em estreita parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) e com os sindicatos.

A batalha por um PCS que solucione as discriminações e injustiças, conferindo perspectiva concreta de progressão na carreira, é prioridade absoluta nesse momento. Mas isso não significa deixar congeladas outras lutas em curso. A campanha *Mais empregados para a Caixa – Mais Caixa para o Brasil*, por exemplo, continua cada vez mais integrada ao cotidiano das entidades associativas e sindicais. A orientação é para que seja intensificada ao longo deste ano.

Estão mobilizados também os aposentados e pensionistas da Caixa, pela recuperação das perdas em seus benefícios. As representações do segmento dedicam-se à pressão sobre a Funcef, Caixa e órgãos governamentais pela aprovação da proposta de ampliação do Fundo de Benefícios Saldados de 50% para até 90% do que exceder a meta atuarial da fundação. A Fenae está integrada a essa campanha.

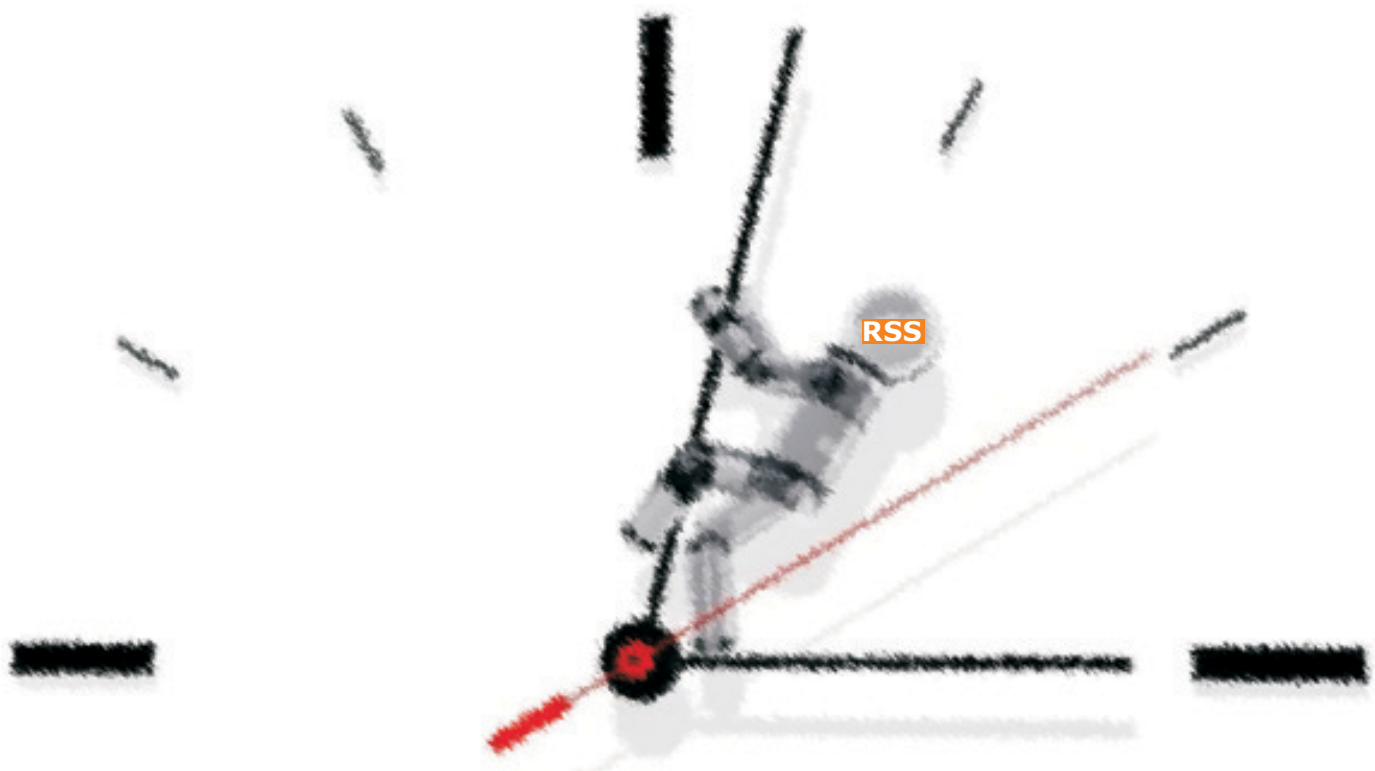
Na esteira da mobilização de junho pelo PCS na Caixa, entra em cena a campanha salarial de 2008 da categoria bancária, com calendário já definido. Entre 25 e 27 de julho, teremos a Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e, nos dias 28 e 29, acontece o Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef).

Vamos, ao mesmo tempo, assegurar um PCS justo e buscar novas conquistas na campanha salarial deste ano. Mas não só de luta vive o movimento dos empregados da Caixa. No calor da mobilização, estará acontecendo também a oitava edição dos Jogos da Fenae, em Brasília. O evento será realizado de 26 de julho a 2 de agosto, com cerca de dois mil participantes. É a integração esportiva fortalecendo a unidade, a solidariedade e a capacidade de mobilização dos empregados da Caixa. ● <

5	Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da Fenae tomam posse para novo mandato
7	Comemoração do aniversário de 37 anos reúne empregados e diretores da Fenae
8	Edição 2008 do projeto "Eu Faço Cultura" começa com muitas e boas novidades
9	Lançado plano "Fenae Saúde - Proteção à Família Caixa" para os empregados
10	Oitava edição dos Jogos da Fenae está em ritmo de contagem regressiva
14	Mobilização pela unificação das tabelas do PCS cresce em todo o país
19	Prossegue a campanha "Mais empregados para a Caixa - Mais Caixa para o Brasil"
20	Posse dos conselheiros eleitos fortalece gestão paritária no âmbito da Funcef
21	Conselho Deliberativo da Funcef aprova migração do REB para o Novo Plano
22	Aposentados e pensionistas priorizam luta pela recuperação de proventos e pensões
24	Movimento Solidário da Fenae leva apoio para associações de Caraúbas do Piauí
26	Reciclagem de materiais eletrônicos alia tecnologia com transformação social
27	Laguna, em Santa Catarina, é a cidade dos montes formados por conchas
28	Mário Lago consagrou-se como artista polivalente: letrista, ator e poeta

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, Bloco C, nº 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) CEP - 70395-900 - Telefone (61)3323-7516 - Fax (61) 3226-6402 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br **Diretoria Executiva - Diretor-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretora vice-presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretores Executivos:** Ely Custódio Freire / Victor Guilherme Esteche / Paulo Roberto Damasceno. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira / Maristela da Rocha/ Laércio Silva. **Suplentes:** Francisco Astrogildo Cruz/ José Miguel Correia / Kardec de Jesus Bezerra. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Vice-presidente:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Secretário-geral:** Arlindo Maciel Sebastião. **Edição e redação:** Antônio José Reis / Evando Peixoto / Amanda Vieira. **Fotos:** Augusto Coelho. **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 100 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.



Para economizar tempo na web

Já ouviu falar em leitores de RSS, tagging e twitter mas ainda não tem a menor idéia sobre qual a utilidade desses acessórios da internet? Veja a seguir algumas dicas para entender melhor essas novas ferramentas de comunicação da web e economizar um bom tempo – seu e de outros internautas.

RSS/FEED

Abreviação de “really simple syndication” (distribuição realmente simples), o RSS é uma maneira diferente para distribuir informação por meio da internet. Os bons sites de notícias já possuem esse mecanismo, basta procurar o botão RSS na página. Ao clicar nele, você é convidado a “assinar um feed”, isto é, a receber automaticamente notícias atualizadas na sua página particular. Calma! Não precisa ser um expert para criar uma página particular e receber essas atualizações, basta acessar um leitor de feeds disponível gratuitamente em sites de e-mails famosos, a exemplo do gmail (www.gmail.com). Qual a vantagem disso tudo? Economia de tempo: com o leitor de feeds você pode reunir em

uma só página atualizações de diversos sites diferentes, ao mesmo tempo, sem ter o trabalho de entrar em todas as páginas e abrir várias janelas.

No youtube há um vídeo que ensina de forma divertida o funcionamento desse mecanismo: <http://br.youtube.com/watch?v=6yLU0EFAJw4>

Tagging (rotulação)

O tagging é uma ferramenta que permite rotular um conteúdo, e compartilhar esse rótulo com outros usuários. É um acessório muito comum em blogs. Os próprios autores de blogs são convidados a atribuir uma palavra-chave (ou mais) ao conteúdo que pretende publicar (seja um texto, seja uma fotografia ou um vídeo). Ao vincular palavras-chaves aos conteúdos, o internauta ajuda categorizar os assuntos e facilita a busca de outros internautas. O efeito colaborativo de muitos milhares de usuários é o segredo desse sistema, que economiza o tempo de quem está procurando um determinado assunto e necessita dessa catalogação precisa.

Além dos blogs, o Flickr (www.flickr.com), página que armazena fotografias,

também utiliza esse recurso. É possível se cadastrar gratuitamente nesse site e pesquisar fotos por palavras-chave. Como é o próprio internauta que rotula as fotos que publica, a probabilidade de se encontrar a foto que você procura é muito grande.

Twitter

O twitter (www.twitter.com) pode ser considerado uma ferramenta de microblogging: o internauta se cadastra no sistema e publica um texto curto, que é lido por outras pessoas. O acessório vem conquistando um número cada vez maior de usuários com uma proposta muito simples: divulgar pela internet, para os os amigos que você selecionar, o que você está fazendo neste momento. Mas tem que ser um texto curto, no máximo 140 caracteres. É uma maneira de manter seus amigos informados sobre o que você está fazendo, se vai a um show ou a um filme, se vai fazer um almoço, se está resolvendo problemas com o computador etc.. A vantagem? Todos os seus amigos que você convidar para fazer parte do twitter estarão avisados, ao mesmo tempo, sobre sua programação social, de uma maneira rápida, fácil, divertida, e sem gastar com a conta de telefone! 



Pedro Eugenio Leite, novo presidente da Fenae, em seu discurso de posse na sede social da Apcef/DF

Posse com consciência dos desafios e com desejo de vencer

Diretoria e Conselho Fiscal da Fenae foram eleitos em março, para mandato de três anos

O Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae empossou formalmente, em Brasília (DF), a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da entidade para o triênio 2008/2011. A cerimônia de posse foi presidida por

Francisca de Assis Araújo Silva, presidenta eleita do Conselho Deliberativo Nacional (CDN).

Realizada na noite do dia 29 de abril, no Clube da Apcef/DF, em Brasília, a cerimônia reuniu mais de 450 pessoas entre empregados da Caixa, lideranças das associações do pessoal de todo o país, sindicalistas, ministros e parlamentares.

Foi um ato marcado pelo

vigor na luta e pela expressividade política, a começar pela frase que inspirou essa posse solene: “Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer” (Mahatma Gandhi).

No cargo de presidente foi empossado Pedro Eugenio Leite, vice-presidente da gestão que encerrou seu mandato. A mesa dos trabalhos foi composta por Francisca de Assis Araújo Silva

Cerimônia reuniu em 29 de abril mais de 450 pessoas no clube da Apcef/DF, em Brasília

(presidenta da Apcef/PI e do CDN), Clarice Coppetti (vice-presidenta de Tecnologia da Informação, representando a presidenta da Caixa), Guilherme Lacerda (presidente da Funcef), José Carlos Alonso (presidente da Fenae na gestão 2005/2008), Vagner Freitas (presidente da Contraf/CUT) e Pedro Eugênio Leite (presidente eleito para a gestão 2008/2011).

Uma Fenae, uma Caixa, uma Funcef e um país vivos e mais conscientes das suas tarefas foram ressaltados por todos os oradores. A Fenae foi lembra-

da como ferramenta de integração do movimento associativo, com destaque para a parceria com as entidades de representação dos aposentados e com as entidades sindicais e dos movimentos sociais.

Em seu discurso de posse, Pedro Eugênio destacou: “A nova Diretoria da Fenae assume uma grande responsabilidade, devido ao enorme trabalho feito nos últimos anos. Vamos nos esforçar muito para a Fenae ter uma

gestão que os empregados merecem”. Ele atribui a vitória nas eleições, com o apoio de 66% dos votos válidos, à parceria com as Apcefs, com os sindicatos, com a Fenacef (aposentados) e com a Fenag (gestores).

“Vamos cobrar da Caixa o que consideramos que os empregados merecem. Sabemos de qual lado estamos: do lado dos empregados e vamos defender seus direitos nas relações com a Caixa e com a Funcef”. <

“Vamos nos esforçar para a Fenae ter uma gestão que os empregados da Caixa merecem”



Aposentados foram presença marcante entre os convidados, sempre com vibração e mensagens de otimismo



Empregados da Caixa, lideranças associativas, sindicalistas e parlamentares lotaram o salão social da Apcef/DF



Diretoria Executiva

Diretor-presidente:

Pedro Eugenio Beneduzzi Leite (PR)

Diretora vice-presidente:

Fabiana Cristina Meneguele
Matheus (SP)

Diretor de Administração e Finanças:

Jair Pedro Ferreira (DF)

Diretor de Esporte:

Marcos Aurélio Saraiva Holanda (CE)

Diretor de Cultura:

Paulo César Barros Cotrim (BA)

Diretor de Comunicação e Imprensa:

Daniel Machado Gaio (DF)

Diretora Executiva:

Ely Custódio Freire (AL)

Diretor Executivo:

Victor Guilherme Esteche (PR)

Diretor Executivo:

Paulo Roberto Damasceno (MG)

Conselho Fiscal

Titulares

Olívio Gomes Vieira (RJ)
Maristela da Rocha (RS)
Laércio Silva (SC)

Suplentes

Francisco Astrogildo Cruz (RN)
José Miguel Correia (PE)
Kardec de Jesus Bezerra



Aniversário da Fenae

No dia 29 de maio, a Fenae completou 37 anos de existência. A data foi comemorada com café da manhã em sua sede em Brasília, que reuniu empregados do grupo Fenae e diretores.

Nos últimos anos, a Fenae vem se destacando não só na promoção da cultura e de eventos esportivos, como também nas ações do movimento dos empregados da Caixa pela retomada de direitos e garantia de novas conquistas.

A dimensão alcançada hoje pela Fenae é resultado de toda a história do movimento associativo dos empregados da Caixa, que está em permanente construção, movida pela garra, emoção e criatividade das diversas gerações que fizeram e que ainda hoje fazem a Caixa.

Semanas culturais e artísticas no palco do projeto Eu Faço Cultura

No ano de 2008, oficinas e shows musicais serão realizadas em pelo menos 40 cidades de todo o país

Por onde passa, o projeto Eu Faço Cultura incentiva a arte e a produção cultural entre o pessoal do mundo Caixa. Assim ocorreu no ano passado, que registrou a participação de 1.100 pessoas nas oficinas programadas (música e fotografia) e de 60 mil nos shows de encerramento das semanas culturais, com artistas de projeção nacional.

O sucesso do Eu Faço Cultura se estende para este ano de 2008. Tão logo iniciou suas atividades no início de março, o projeto já registrou recorde de público e muita badalação em oficinas e shows musicais. Foi na cidade de São Luís (MA) que a caravana do projeto Eu Faço Cultura reuniu o maior público da história de suas turnês: quase seis mil pessoas. Esse recorde coube ao show dos cantores Nando Reis e Zeca Baleiro.

Nas oficinas de percussão e de produção musical na capital maranhense, o maior destaque foi a cultura regional ao ritmo do bumba-meu-boi em aulas ministradas pela companhia Barrica, que fez sua estréia na programação das semanas culturais. Bataques, ritmos e sotaques do bumba-meu-boi se misturaram a noções básicas de gravação de instrumentos de percussão e de edição e composição de seqüências rítmicas.

As primeiras versões do Eu Faço Cultura em 2008 ocorreram em Governador Valadares e em Belo Horizonte, ambas em Minas Gerais. Além de ter passado

por essas duas cidades mineiras, o projeto também já se apresentou em Belém (PA), Manaus (AM), Maceió (AL), Teresina (PI), São Luís (MA), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS), Cuiabá (MT) e Goiânia (GO). No palco se apresentaram artistas como Roberto Frejat, Nando Reis, Zeca Baleiro, Danni Carlos e Maria Rita.

Neste ano, além de todas as capitais brasileiras, as cidades que tiveram o maior número de destinação ao Movimento Cultural do Pessoal da Caixa, com base na lei Rouanet de incentivo à cultura, também vão curtir a programação das semanas culturais do projeto Eu Faço Cultura. Ao todo, as oficinas e show musicais serão realizados em 40 cidades. As inscrições para essas oficinas são gratuitas, sendo abertas a qualquer pessoa da comunidade: músico profissional ou não. As inscrições para as oficinas de percussão e de produção musical poderão ser feitas pelo site www.eufacocultura.com.br, estando disponíveis 50 vagas para cada uma delas. <

Vem aí o Música Fenae

O Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae esteve reunido no final de abril em Brasília (DF), ocasião em que confirmou a realização da nona edição do Música Fenae para a cidade de Maceió (AL), no período de 4 a 6 de dezembro deste ano.

O CDN também estabeleceu prazo até o dia 31 de outubro para as Apcefs realizarem suas eliminatórias em festivais estaduais. Foi definido ainda que as associações com até 100 filiados, ou que tiverem apenas uma inscrição para o festival local, deverão obrigatoriamente promover uma audiência pública da música que for indicada para o festival nacional.

Os participantes do Música Fenae são empregados, aposentados e pensionistas da Caixa, mas precisam ser associados das Apcefs. Para mais informações, o regulamento dessa etapa nacional está disponível na página da Fenae na internet: www.fenae.org.br.

Proteção à saúde para todo o pessoal da Caixa

Ao mesmo tempo que mantém-se ao lado das demais entidades associativas e sindicais na luta pelo Plano Família no Saúde Caixa, a Fenae decidiu atender a sugestões que têm sido apresentadas por grande número de empregados e implantou, a partir de 2 de junho, uma alternativa de assistência à saúde para dependentes que ainda não podem ser incluídos no plano da empresa.

A iniciativa visa beneficiar todos os que participam do cotidiano das instituições do “mundo Caixa”. O plano Fenae Saúde – Proteção à Família Caixa é dirigido a um público de 48 mil pessoas, composto por filhos de empregados da Caixa com mais de 21 anos (não-estudantes) e com mais de 24 anos (estudantes), por ex-funcionários da empresa que se desligaram por PADV e seus filhos, e por ex-funcionários da Fenae Federação, das Apcefs, da Fenae Corretora, da Caixa Seguros e da Funcef.

O Fenae Saúde é o re-

sultado de uma parceria com o grupo Medial Saúde, uma das empresas de assistência médica que mais cresce no Brasil. É a solidez e a qualidade da Medial associadas ao compromisso da Fenae de servir aos interesses e às necessidades do pessoal da Caixa.

O plano foi estruturado a partir da Fenae Corretora, a quem também cabe a atribuição de viabilizá-lo operacionalmente junto à Medial. O atendimento

aos interessados se dá pelo Portal do Pessoal da Caixa, no endereço www.fenae.corretora.com.br. São oferecidas opções variadas de planos, com tabelas de preços e outras informações.

O oferecimento de plano de saúde a todo o pessoal do “mundo Caixa” é resposta a uma demanda que vinha sendo apresentada, por caminhos diversos, pelo público ao qual se destina o Fenae Saúde. Os empregados da Caixa, que contam com plano de saúde corporativo ao qual não podem incluir boa parte de seus familiares, sempre manifestaram a necessidade de uma alternativa como a que está sendo oferecida agora pela parceria da Fenae com a Medial.

Para o presidente da Fenae, Pedro Eugênio Leite, o preenchimento desta lacuna no relacionamento com o pessoal da Caixa não podia mais ser adiado: “Tomamos a decisão de implantar o plano via Fenae Corretora e considero que estamos apresentando uma opção que, de fato, contribui para o bem-estar do pessoal da Caixa”. ➤



GPS Fenae Corretora Ituran

O empregado da Caixa agora pode chegar onde quiser, pelo melhor caminho, com o navegador GPS Fenae Corretora Ituran.

Trata-se de um sistema multimídia portátil, que reúne funções de visualização de imagens e fotos digitais, MP3 player, sistema Bluetooth, vários outros aplicativos. O Navegador GPS Ituran é equipado com tela anti-reflexo, touch-screen, alto-falante e microfone integrado, saída para fone de ouvido e receptor GPS.

Uma vez traçado o trajeto, o sistema calcula o melhor percurso de acordo com os critérios estabelecidos pelo usuário – caminho mais curto ou mais



rápido –, auxiliando-o a navegar por meio de imagem 2D (visão aérea) ou 3D e com instruções por comando de voz. Além disso, possibilita a visualização de serviços, como postos de gasolina, pontos comerciais, entre outros,

que servem como referência para o motorista.

Caso o usuário não siga uma das orientações dadas pelo sistema, o Navegador GPS Ituran recalcula a rota em fração de segundos e inicia novas instruções.

Para adquirir o GPS lançado pela Fenae Corretora em parceria com a Ituran, basta ligar para o 0800 010 55 66. Para clientes da Fenae Corretora, o preço é R\$ 949,00, parcelado em até 10 vezes, via boleto bancário, ou em até seis vezes sem juros, via cartão de crédito. Para não-clientes da Corretora, o preço é R\$ 1.100,00, também com parcelamento em até 10 vezes. ➤

Contagem regressiva para a oi

Começam os preparativos para o maior evento esportivo dos empregados da Caixa

Enquanto os atletas e as equipes treinam nas Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) e participam de amistosos, a comissão organizadora da oitava edição dos Jogos da Fenae 2008 mantém um ritmo acelerado nos preparativos desse grande evento.

A cidade de Brasília (DF), local onde será realizado o evento, já está com os hotéis reservados para as delegações. Os jogos vão ocorrer de 26 de julho a 2 de agosto, nas instalações da Apcef/DF, no Minas Tênis Clube, no Centro Interescolar de Educação Física (CIEF) e no Centro Comunitário da Universidade de Brasília. Os locais estão bem próximos uns dos outros, o que facilita a logística, aumentando o conforto dos atletas.

Locais dos jogos são bem próximos uns dos outros, o que facilita a logística

A Apcef/DF possui duas quadras de vôlei de praia, uma quadra externa com cobertura de vôlei, quatro campos de tênis (saibro), três quadras de tênis, dois campos para futebol soçaite (grama e grama sintética), duas quadras externas com cobertura de futsal, um ginásio com quadra poliesportiva, uma piscina semi-olímpica, salão de jogos e academia. Outra vantagem é a localização na beira do Lago Paranoá, que oferece uma grande área de lazer e divertimento.

Algumas alterações ainda serão feitas na estrutura da Apcef para melhor acomodar os jogos. A principal delas será a reconstrução das quadras poliesportivas externas, transformando as atuais quatro quadras, em três espaçosas e modernas quadras (duas para futsal e uma para vôlei), adequadas para receber eventos de nível internacional. Nestas quadras serão ainda instaladas coberturas para proporcionar um maior conforto aos atletas.

Modalidades

São 21 modalidades em disputa. Confira a seguir a descrição detalhada sobre o local onde os jogos serão realizados e qual a duração de cada modalidade.



Atletismo

As competições serão realizadas na pista de atletismo do Centro Interescolar de Educação Física (CIEF). Serão realizadas provas de 100m, 200m, revezamento 4x100m e salto em distância. As competições terão a duração de um dia.



Basquete

Os jogos de basquete masculino serão realizados no ginásio do Minas Brasília Tênis Clube, que fica localizado ao lado da Apcef/DF. A duração será de sete dias.



tava edição dos Jogos da Fenae



Canastra, damas e xadrez

O mezanino do salão social da Apcef/DF receberá as competições de damas, xadrez e canastra. As disputas terão a duração de dois dias cada.



Futsal masculino

Serão realizados nas duas novas quadras externas que serão construídas na Apcef/DF para receber os Jogos Fenae 2008. As competições terão a duração de sete dias.



Futebol soquete masculino

Os jogos serão realizados no campo de grama da Apcef/DF. O campeonato será disputado em sete dias.



Natação

A competição será realizada na piscina semi-olímpica da Apcef/DF. Serão realizadas as provas de 50m livre, 50m peito, 50m borboleta, 50m costas e revezamento 4x50m livre. A competição terá a duração de três dias.



Sinuca

A competição de sinuca será realizada no salão de jogos da Apcef/DF.

O espaço conta com três modernas mesas. A competição terá a duração de três dias.



Tênis de campo

Tanto em simples quanto em duplas, as partidas serão realizadas nas quatro quadras de saibro da Apcef/DF. Os jogos terão a duração de seis dias.



Tênis de mesa

As competições serão realizadas no novo centro de treinamento que será construído pela Apcef/DF. Para este centro, serão adquiridas novas mesas com padrão de qualidade para competições de nível internacional.

A duração é de três dias.



Vôlei de quadra

Os jogos serão realizados no ginásio da Apcef/DF e na quadra externa com cobertura montada exclusivamente para o evento, que estará amplamente preparado para receber os atletas. A competição terá a duração de sete dias.



Vôlei de praia

Será realizada nas quadras da Apcef/DF. Para receber a competição, serão instalados novos mastros e redes, além de uma nova camada de areia. A duração é de quatro dias.

Histórico

Os Jogos da Fenae surgiram em 1987 e contam com a participação e a mobilização de todos os estados. A confraternização e a troca de experiência são as marcas registradas desse grande evento.

A cada dois anos, uma cidade recebe os Jogos da Fenae, que chega a reunir mais de duas mil pessoas, entre atletas, comissão técnica e organizadores. Belo Horizonte (MG), Natal (RN), Vitória (ES), Curitiba (PR),

Número de atletas chegou a dois mil na última edição dos jogos, em Blumenau

Salvador (BA) e Blumenau (SC) são as cidades que já receberam o evento. Belo Horizonte foi a única a sediar os jogos duas vezes.

Nas quatro primeiras edições, as associações passavam por eliminatórias regionais. Mas, a partir de 1998, todas as equipes puderam se inscrever nos jogos. Assim, o número total de atletas teve um enorme aumento e chegou a dois mil na última edição, que aconteceu em Blumenau, em 2006.



Ranking de medalhas

Mesmo ficando em terceiro lugar na pontuação final na sétima edição do Jogos da Fenae, que ocorreu em 2006 em Blumenau (SC), a Apcef/PR está na primeira posição do quadro histórico de medalhas. Nos Jogos de Blumenau, os paranaenses chegaram a 80 medalhas (35 de ouro, 30 de prata e 15 de bronze). Antes tinham 65 (31 de

ouro, 22 de prata e 12 de bronze).

A Apcef/MG também garantiu sua permanência na segunda colocação do quadro histórico de medalhas, embora tenha conquistado apenas mais sete em Blumenau (uma de ouro, cinco de prata e uma de bronze). Agora soma 68 medalhas (30 de ouro, 25 de prata e 13 de bronze).

A terceira posição, antes ocupa-

da pela Apcef/SP, é agora da Apcef/DF. Os brasilienses estavam na quinta colocação, com 44 medalhas (16 de ouro, 16 de prata e 12 de bronze). Em Blumenau, chegaram a 65 (27 de ouro, 21 de prata e 17 de bronze).

Confira a seguir os quadros de medalhas da sétima edição dos Jogos da Fenae e o quadro geral de medalhas.

Quadro de medalhas da 7ª edição - Blumenau (SC) 2006				
	Ouro	Prata	Bronze	Total
DF	11	5	5	21
RJ	5	1	3	9
PR	4	8	3	15
BA	4	1	5	10
SP	3	6	8	17
PA	3	2	2	7
CE	2	5	2	9
SC	2	2	2	6
PE	2		1	3
MG	1	5	1	7
RS	1	2	1	4
MT	1	1	1	3
GO	1			1
AP	1			1
MA		1	2	3
SE		1	1	2
PB		1		1
RR			2	2
ES			1	1
PI			1	1
RN				
AM				
AC				
RO				
AL				
TO				
MS				

Pontuação final	
DF	342
SP	235
PR	190
BA	183
RJ	164
RS	144
MG	135
CE	134
SC	130
PA	97
PE	89
GO	57
MA	43
MT	37
SE	27
RN	26
PB	23
AM	23
ES	21
RR	17
AP	14
AC	14
RO	13
PI	12
AL	7
TO	5
MS	3

Quadro histórico de medalhas				
	Ouro	Prata	Bronze	Total
PR	35	30	15	80
MG	30	25	13	68
DF	27	21	17	65
SP	24	18	24	66
RS	19	19	16	54
RJ	14	10	13	37
BA	13	10	13	36
SC	10	16	14	40
PB	9	5	8	22
CE	6	15	7	28
ES	6	9	9	24
PA	6	6	10	22
GO	5	4	2	11
SE	4	3	6	13
RN	3	6	9	18
PE	3	2	9	14
MT	3	2	4	9
MA	2	7	9	18
MS	2	6	7	15
AP	2			2
PI	1	5	10	16
AC	1	2	2	5
RO	1			1
AM		4	4	8
RR		1	2	3
AL			2	2
TO			1	1

Coordenação

A coordenação geral dos jogos é formada por Pedro Eugenio, Marcos Saraiva, Jair Ferreira e Ely Freire. Na comissão administrativa que coordenará a logística dos jogos estão os diretores Pedro Eugenio, Jair Ferreira e Ely Freire. A comissão técnica será formada por: Ronney Peixoto (Apcef/AM – região Norte), Sérgio Meira (Apcef/PB – região Nordeste), Arlindo Sebastião (Apcef/SC – região Sul), William Louzada (Apcef/GO – região Centro-Oeste), Arnold Reigota Perez (Apcef/SP – região Sudeste) e Jorge André Nunes (Apcef/DF – sede). Também farão parte desta comissão os representantes da diretoria: Marcos Aurélio Saraiva, Francisco Astrogildo Cruz, César Cotrim e Paulo Damasceno. <



Plenária nacional, em 16 de maio, em Brasília, com a presença de representantes de entidades sindicais de todo o país

Contraproposta e mobilização pelo PCS

Calendário da luta pela unificação das tabelas do PCS está concentrado no mês de junho

As energias do movimento dos empregados da Caixa estão direcionadas no momento para a luta pela unificação das tabelas dos planos de cargos e salários da empresa. A mobilização é guiada pelo propósito de se promover a isonomia entre os antigos e novos empregados, com garantia de condições a todos para progressão na carreira, tendo o teto salarial da empresa como possibilidade concreta ao

longo da vida profissional.

Estes são objetivos aos quais se dedicaram as representações dos trabalhadores, nas negociações permanentes com a empresa, ao longo dos últimos cinco anos.

A Caixa apresentou em 30 de abril a sua proposta de tabela unificada, com quantidade de níveis, valores para piso e teto, forma de enquadramento, critérios para promoções por merecimento e alguns condicionantes.

As representações dos empregados – Contraf/CUT e (CEE/Caixa) – encaminharam o assunto para discussão com os empregados e convocaram para o dia 16 de maio, em Brasília, a plenária nacional sobre o PCS, para

aprovação de contraproposta à empresa. No período de 19 a 29 de maio, as entidades sindicais voltaram às suas bases com as definições da plenária, para novos debates e iniciativas de mobilização. No dia 2 de junho, a contraproposta dos trabalhadores foi entregue à Caixa. Confira no quadro da página 17 as proposições da empresa e as aprovadas na plenária.

Avanços necessários

As negociações que resultaram na proposta feita pela Caixa em 30 de abril caminharam positivamente em relação ao patamar inicial estabelecido no aditivo ao acordo firmado na campanha salarial do ano passado.

Mas o movimento dos empregados vê a necessidade de avanços bem mais significativos para que as discussões relacionadas ao PCS possam chegar a uma conclusão satisfatória.

Já foi estabelecido entre as partes o entendimento acerca de um ponto fundamental, que é o estabelecimento de valores para piso e teto na nova tabela. O valor do piso é exatamente o acordado no desfecho da campanha salarial do ano passado: R\$ 1.244,00.

Em relação ao teto, os debates em mesa de negociação resultaram em ganho para os trabalhadores. O patamar dado pelo aditivo era de um piso no valor da referência 95 do PCS de 1989, acrescido da VP-SP (1/3) e com o acerto da curva em percentual relativo aos R\$ 30,00 pagos linearmente na campanha salarial de 2004 para quem ganhava até R\$ 1.500. Feitos os cálculos, o teto seria de R\$ 3.574,00.

Nas discussões com a empresa, foi alterado esse critério para o estabelecimento do teto. Ao invés de aplicar o índice relativo aos R\$ 30,00, a Caixa se dispôs a pagar linearmente esse valor, antes da migração para a nova tabela, a todos os que não receberam



Grupo de trabalho que iniciou as discussões sobre o PCS em 2003

em 2004, com correção pelos índices de reajuste de 2005 a 2007, e incluiu também a VP por tempo de serviço (no último nível). Assim o teto iria para R\$ 3.671,90, mas foi conseguido o arredondamento para R\$ 3.700,00.

A migração para a nova tabela deverá ser por aproximação salarial.

Entre os principais problemas apontados pelos em-

pregados na proposta da Caixa estão o grande número de níveis para a nova tabela (72), o limite de 1% da folha de pagamento para promoções e a vinculação da migração para o novo PCS à não-participação no REG/Replan não-saldado da Funcef.

Na contraproposta entregue à Caixa, os trabalhadores reivindicam que a nova tabela seja de 36

Sindicatos de todo o país realizam assembleias no dia 26 de junho



Contraproposta aprovada pela plenária nacional de empregados foi entregue à Caixa em dois de junho, em Brasília

níveis, resultando em interstício de 3,1632894%. A tabela de 72 níveis pretendida pela empresa resultaria em interstício de 1,5470547%.

Os empregados defendem ainda que, após a migração para a nova tabela de 36 níveis, seja concedido um delta para cada dois anos (ou fração superior a 12 meses) ao empregado que ficou estagnado na carreira ao longo dos últimos anos. O objetivo é compensar o tempo que não houve promoção por merecimento na empresa. Entre os empregados mais antigos, a estagnação chega, em alguns casos, a 16 anos. Por essa proposta, ascenderiam oito níveis, sendo o interstício de 3,1632894%. Os mais novos, enquadrados no PCS de 1998, no qual não há promoção por merecimento, também ascenderiam na quantidade de níveis correspondente ao tempo que já têm de empresa.

O limite de 1% da folha de pagamento para promoções é rechaçado pelos trabalhadores, por ser um elemento de desestruturação para qualquer política que se pretenda efetiva em termos de ascensão na carreira. Seria, acima de tudo, uma janela aberta para que, a qualquer tempo, a empresa volte a justificar o cerceamento ao direito do



Debate sobre o PCS em grupo do Conecef de 2007, realizado em São Paulo

empregado a promoções.

A despeito desse limite pretendido pela Caixa, as negociações sobre as perspectivas para progressão na carreira já apresentaram aspectos bastante positivos. Há entendimento acerca da criação de uma comissão nacional paritária para elaboração e acompanhamento do processo de avaliação por mérito e ainda quanto à adoção, no âmbito das unidades, de instrumentos que permitam avaliação cruzada entre empregados e gestores.

Os trabalhadores rejeitam qualquer vinculação da promoção por merecimento a cumprimento de metas individuais.

Quanto à imposição de condições para adesão à nova tabela do PCS, como a exigência de que o empregado não seja participante do plano de benefícios REG/Replan não-saldado da Funcef, não há hipótese de assimilação pelo movimento dos empregados. Do ponto de vista dos trabalhadores, trata-se de medida discriminatória e



Representantes dos empregados abordam questões relativas ao PCS na mesa de negociações permanentes com a Caixa, em 2007

Proposta da Caixa

- Tabela unificada com 72 níveis;
- Piso de R\$ 1.244,00;
- Teto de R\$ 3.700,00;
- Interstício de 1,5470547%
- Pagamento de R\$ 34,90, para os que ganhavam mais de R\$ 1.500 em setembro de 2004, antes de migrar para a nova tabela;
- Enquadramento por aproximação salarial;
- Retomada da promoção por merecimento com critérios definidos em negociação;
- Possibilidade de migração dos técnicos bancários superiores;
- Obrigatoriedade de desistência de ações e direitos colidentes, a serem definidos em negociação;
- Obrigatoriedade de não estar o empregado no plano de benefício da Funcef REG/Replan não-saldado.

Contraproposta dos empregados

- Tabela unificada com 36 níveis;
- Piso de R\$ 1.244,00;
- Teto de R\$ 3.700,00;
- Interstício: 3,1632894%;
- De um a dois deltas de promoção por merecimento, a cada ano;
- Não-vinculação de promoção a cumprimento de metas individuais
- Concessão, após a migração, de um delta para cada dois anos (ou fração superior a 12 meses) ao empregado que ficou estagnado na carreira, em compensação ao tempo que não houve promoção por merecimento.
- Criação de comissão nacional paritária para a elaboração e o acompanhamento do processo de avaliação por mérito;
- Criação de instrumentos que permitam avaliação objetiva e subjetiva, como forma de compor os critérios para a progressão na carreira;
- Avaliação cruzada entre gestores e empregados - a unidade escolhe um critério próprio, além de outros pré-estabelecidos;
- Possibilidade de migração dos técnicos bancários superiores;
- Recusa a limite orçamentário para a concessão de promoções por merecimento (a Caixa propôs limite de 1% da folha de pagamento);
- Recusa à vinculação do PCS aos planos de benefícios da Funcef.

ilegal, que se configura em retrocesso para a democracia na construção da política de recursos humanos.

Momento decisivo

O passo adiante nas discussões que envolvem o PCS veio na campanha salarial do ano passado, pela forte pressão exercida sobre a empresa, com muita mobilização e greve nacional dos empregados. Ficou assegurado no aditivo ao acordo coletivo de 2007/2008 o compromisso da Caixa com a unificação das tabelas do PCS. Foi estabelecido, inclusive, um cronograma com data de implantação da nova tabela em 1º de julho de 2008.

O período para aprofundamento das discussões entre as partes foi concluído dentro do prazo previsto. A empresa foi levada a expor sua proposta e os trabalhadores estabeleceram suas reivindicações pelos parâmetros debatidos em seus fóruns ao longo dos últimos anos. Está configurado um

momento decisivo, em torno de um assunto da maior relevância para todos os trabalhadores da Caixa.

“Estamos diante de um grande desafio e por isso temos que usar toda a nossa capacidade de mobilização, toda a força da organização do nosso movimento, em busca das reivindicações que estamos colocando na mesa de negociação com a Caixa”, ressalta Jair Pedro Ferreira, diretor da Fenae e membro da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

Dentro do calendário de mobilização, ocorreu em 4 de junho o Dia Nacional de Luta em defesa da contraposição feita pelos trabalhadores. As entidades sindicais estão orientadas a intensificarem as atividades de mobilização em suas bases, para o envolvimento dos empregados da Caixa de todo o país na discussão sobre o PCS e na pressão sobre a empresa.

Dia 19 de junho é a data-limite estabelecida pela plenária para retorno da Caixa

A movimentação em apoio à contraproposta entregue à Caixa conta também com abaixo-assinado, cujo modelo pode ser obtido nos sites www.fenae.org.br e www.contrafcut.org.br. A iniciativa de colher assinatura nos locais de trabalho pode ser tomada por qualquer empregado. Após a coleta de assinaturas, os documentos deverão ser enviados para a sede da Contraf/CUT em Brasília - EQS 314/315 - BL A - Asa Sul - CEP 70383-400.

O dia 19 de junho é a data-limite para que a Caixa se posicione em relação às reivindicações dos trabalhadores. Em 26 de junho, os sindicatos realizarão assembléias para avaliação do resultado das negociações. Se a decisão das assembléias for a de recusar a proposta da Caixa, haverá nova plenária nacional para definição do que será feito na continuidade da luta em torno do PCS.

Histórico das distorções do PCS

As sucessivas mudanças promovidas pela Caixa no Plano de Cargos e Salários, ao longo das últimas duas décadas, têm como marcas a quebra de isonomia, a estagnação da carreira e o achatamento salarial.

Originalmente, o PCS possuía 61 níveis, com promoção por antiguidade a cada dois anos e promoção por merecimento. A avaliação era feita pelos gestores, com preponderância do critério subjetivo. O empregado pulava do primeiro ao quinto nível já no primeiro ano de trabalho, que era considerado estágio probatório. O último concurso com essas regras ocorreu em 1977.

Na década de 80, a Caixa fez várias mudanças na tabela, incluindo novos níveis e rebaixando o piso para a referência 18. Em 1989, quando foi aberto novo concurso, a tabela tinha

78 níveis.

Além disso, as promoções por merecimento se tornam mais escassas. Se antes era comum o empregado pular até cinco níveis em uma promoção, esse número caiu para uma média de dois níveis. A perspectiva de crescimento na carreira ficou bastante reduzida.

Em 1993, a Caixa simplesmente deixa de realizar promoções por merecimento, situação que permanece até hoje. Atualmente, é comum empregado com até 19 anos de carreira (oriundo do concurso de 1988) ainda entre as referências 40 e 50 de uma tabela com 78 níveis, sem qualquer possibilidade de chegar ao topo da carreira.

A Caixa implantou nova tabela de PCS em 1998, com 15 níveis, para empregados concursados. A nomenclatura para novos empregados foi

alterada de escriturários para técnicos bancários. O piso subiu de R\$ 605,00 para R\$ 808,00, mas foi dada à tabela uma amplitude de apenas 29%, com o teto da época correspondendo a R\$ 1.051,00. A referência da tabela antiga estava em R\$ 2.483,00.

Aos novos empregados, não foi prevista promoção por merecimento, sendo estabelecido apenas um nível de promoção por antiguidade a cada dois anos.

Paralelamente à implantação do PCS 98, a empresa criou o Plano de Cargos Comissionados (PCC), no qual foi adotado o “piso de mercado”, que consiste na seguinte regra: quando a soma entre o salário padrão e o valor da comissão do cargo não atinge o piso, a empresa paga o Complemento Variável de Mercado (CTVA). A parcela fixa do salário fica achatada.

As medidas adotadas a partir de 1998, estavam em consonância com o processo de preparação da empresa para a privatização, dentro da política governamental que vigorou até 2002. <

Campanha salarial de 2008

A mobilização em torno da campanha salarial de 2008 será deflagrada no final de julho, com a 10ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e os encontros específicos por bancos.

A conferência está marcada para o período de 25 a 28 de julho, em

São Paulo, no Hotel Holiday Inn. O dia 25 será dedicado aos encontros temáticos sobre saúde, segurança bancária e remuneração. Nos dias 26 e 27, ocorre a plenária geral que decidirá a pauta de reivindicações da categoria.

No dia 28 de julho, serão realizados os encontros específicos dos bancos privados e começam o 24º

Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Concef) e o 19º Congresso do Banco do Brasil, que serão encerrados no dia 29.

As datas foram definidas pelo Comando Nacional dos Bancários, em reunião realizada do dia 14 de maio, na sede da ContraFUT, em São Paulo, com a participação de todas as centrais sindicais representativas do movimento sindical bancário.



Um ano de campanha por mais empregados

Pressões por mais contratações na Caixa estão sendo integradas à rotina das entidades

As entidades associativas e sindicais Ados empregados seguem com a campanha Mais empregados para a Caixa – Mais Caixa para o Brasil, com atividades nos locais de trabalho para coleta de adesões ao abaixo-assinado que cobra da empresa e dos órgãos governamentais a iniciativa de ampliar as contratações.

A movimentação em torno da exigência de ampliação do quadro de pessoal está completando um ano. A campanha foi deflagrada pela Fenae no final de junho do ano passado e tem sido efetivada por ações freqüentes em diversos pontos do país. O propósito é torná-la cada vez mais efetiva e integrada à rotina das Apcefs e dos sindicatos.

Para as representações dos empregados, é necessário que a Caixa adote

uma política de contratação que eleve seu quadro de pessoal para o patamar mínimo de 100 mil empregados concursados, contingente ao qual deverão ser somados os cerca de 12 mil estagiários e os 3,5 mil menores aprendizes hoje existentes na empresa.

A pressão dos trabalhadores resultou em compromisso firmado pela Caixa na campanha salarial do ano passado com a contratação de três mil empregados até o final de 2007. A meta não foi cumprida e o ritmo de contratações segue em descompasso com a necessidade imposta pela realidade das agências, onde a carga de trabalho fica cada vez mais pesada, agravando as condições de saúde dos empregados.

Em rodada de negociação realizada em abril, a empresa informou que, entre setembro de 2007 e março deste ano, foram contratados 2.042 novos empregados. No período, houve a homologação de 1.200 pedidos de adesão ao Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA) e também a rescisão

Assinaturas por Estado

(até dois de junho)

AC.....	190
AL.....	187
AM.....	33
AP.....	417
BA.....	737
CE.....	10.223
DF.....	3.634
ES.....	456
GO.....	2.648
MA.....	217
MG.....	5.286
MS.....	600
MT.....	89
PA.....	1.869
PB.....	518
PE.....	2.590
PI.....	1.560
PR.....	3.473
RJ.....	1.134
RN.....	337
RO.....	167
RR.....	43
RS.....	2.937
SC.....	4.828
SE.....	223
SP.....	7.889
TO.....	270



de outros 1.764 contratos por outros motivos. O acréscimo ao número total de trabalhadores concursados foi, portanto, de 278 empregados.

A recomendação da Fenae e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contrafut) às Apcefs e aos sindicatos é para que intensifiquem as atividades da campanha por mais contratações e prossigam com a coleta de adesões ao abaixo-assinado.

No início de junho, o número total de assinaturas coletadas atingiu 53.571. Ceará distanciou-se na liderança do ranking entre os estados, com 10.223 adesões. São Paulo passou para o segundo lugar, com 7.889, seguido por Minas Gerais com 5.286.

Em ação, os conselheiros eleitos para novo mandato

Tomaram posse, em 2 de junho, na sede da Funcef, em Brasília, os conselheiros eleitos em maio. Na votação realizada entre os dias 19 e 26 do mês passado, os participantes do fundo de pensão dos empregados da Caixa escolheram um conselheiro deliberativo e um conselheiro fiscal, com seus respectivos suplentes, para mandato de quatro anos.

A escolha de representantes dos associados para composição paritária das instâncias de gestão da Funcef é uma conquista histórica do movimento dos empregados, que se consolida a cada processo eleitoral.

Para o Conselho Deliberativo, foram eleitos Fabiana Matheus (titular) e Marco Antônio Moita (suplente). Fabiana estará no segundo mandato de conselheira, é empregada da Caixa desde 1989, foi presidenta da Apcef/SP por dois mandatos e assumiu recentemente o cargo de vice-presidenta da Fenae. Moita ingressou na Caixa há 27 anos e mantém-se há 18 anos como gestor. Atuou na Agecef/RJ por vários mandatos, inclusive o de presidente, e atualmente está na Fenag como vice-presidente para a região sudeste.

A titular eleita para o Conselho Fiscal é Renata Marotta, aposentada, primeira presidenta da Agecef/SP e atualmente integrante do Conselho Deliberativo da Apea/SP. O conselheiro fiscal suplente é o gaúcho Antoci Neto de Almeida, também aposentado.



Lideranças dos associados e representantes da Caixa e da Funcef na mesa da posse

A cerimônia de posse foi prestigiada por dirigentes de entidades associativas e sindicais, aposentados, empregados, gestores e dirigentes da Caixa, e funcionários e dirigentes da Funcef. O presidente da Fenae, Pedro Eugênio Leite, e o presidente da Fenacef, Décio de Carvalho, estiveram entre os componentes da mesa.

Conforme destacou o presidente da comissão eleitoral nacional e diretor da Fenae, Jair Pedro Ferreira, a recente eleição para conselheiros foi a terceira realizada pela Funcef nos últimos cinco anos.

A participação de representantes dos associados nas instâncias de gestão da Funcef foi apontada pelo presidente da fundação, Guilherme Lacerda, como uma conquista que trouxe “uma melhor percepção do que deve ser feito e também uma maior clareza sobre a missão e a postura a serem adotadas”.

O presidente da Fenacef, Décio de Carvalho, frisou a necessidade de se dar seqüência ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelos representantes dos associados e assegurou que os aposentados continuarão oferecendo apoio à atuação dos eleitos na diretoria e nos conselhos.

O momento da posse de representantes eleitos, para o presidente da Fenae, Pedro Eugênio, é de celebração, mas é também “momento de pensar no futuro”. A seu ver, as entidades representativas dos associados têm efetivamente a responsabilidade de acompanhar e sustentar a atuação dos diretores e conselheiros eleitos, sempre em sintonia com os interesses dos associados e em defesa da fundação. Mas é também seu entendimento que “compete à Funcef como um todo e à Caixa responderem com clareza e agilidade aos ataques que são desferidos contra as duas instituições”. <

Homenagem

A cerimônia de posse dos novos conselheiros da Funcef foi também de homenagem aos que encerraram seus mandatos. Entre os representantes eleitos que saem estão Antônio Luiz Firmino, suplente do Conselho Deliberativo, Olívio Gomes Vieira, titular do Conselho Fiscal, e Regina da Costa Brito, conselheira fiscal suplente.

O aposentado Olívio Gomes, diretor da Fenae e presidente da Apacef/RJ, demonstrou forte emoção ao ser destacado como liderança histórica na luta dos associados da Funcef. Suas palavras tocaram igualmente a todos os presentes.





Eleitos se empenharam no Conselho Deliberativo da Funcef pela aprovação do direito do pessoal do REB à migração

Migração do REB para o Novo Plano já

A migração dos participantes e assistidos do REB para o Novo Plano está entre os principais assuntos aos quais irão se dedicar, de imediato, os conselheiros eleitos empossados no dia 2 de junho. O compromisso de lutar pela solução dessa pendência foi enfatizado durante a campanha.

Nessa batalha estarão também os demais representantes eleitos pelos associados – os diretores e os conselheiros deliberativos e fiscais cujos mandatos não passaram agora por renovação.

O Conselho Deliberativo da Funcef aprovou a migração do REB para o Novo Plano em sua primeira reunião ordinária deste ano, realizada em janeiro. Foram estabelecidos, inclusive, prazos: o processo teria início em 17 de março, com duração de 90 dias.

Devido à prorrogação do período para migração de participantes do REG/Replan, o início da migração do pessoal do REB acabou adiado para 8 de abril. Essa expectativa foi novamente frustrada e, agora, não há sequer definição de novo calendário. Segundo consta, o assunto está en-

travado pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), que decidiu submetê-la a análise.

Para Fabiana Matheus, essa proteção é inconcebível. “Não dá para entender essa indefinição no meio do caminho, até porque não é possível mais qualquer recuo ou mudança no trato desse assunto, pela simples razão de que os participantes não vão permitir que isso aconteça”, frisou a conselheira eleita.

Vantagens da migração

No caso dos participantes ativos, a migração implica a transferência dos saldos de conta do REB para o Novo Plano, passando o patrimônio previdenciário a ser regido por novas regras. Isso vale também para quem é originariamente do REB e mudou para o Novo Plano depois de junho de 2006, independentemente da migração dos saldos de conta.

São muitas as vantagens da migração, entre elas a de que a contribuição mínima passa a ser de 5%, podendo chegar a 12%, conforme o desejo do participante. A contribuição de até 12%

da patrocinadora incide sobre verbas salariais habituais, inclusive o Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA). Fica assegurada, portanto, a possibilidade de obtenção de um benefício maior na aposentadoria.

No REB é diferente. A contribuição mínima do participante é de 2%, limitada a 7%. O CTVA não integra o salário de participação no plano.

Para os assistidos (aposentados e pensionistas), a migração implica a transferência das reservas matemáticas (valores reservados para o pagamento dos benefícios), sem alteração do valor dos proventos e pensões.

Os que saírem do REB para o Novo Plano, além de manterem o direito ao reajuste anual do benefício pelo INPC, passam a usufruir também de aumentos provenientes do Fundo de Revisão de Benefícios vinculado ao retorno dos investimentos do plano, mesmo mecanismo existente no REG/Replan saldado. Será concedido aumento sempre que o valor acumulado no fundo for suficiente para, no mínimo, 1% de reajuste. <

Foco na luta pela recuperação dos proventos e pensões

Mobilização visa garantir aprovação da proposta de ampliar o Fundo de Revisão de Benefícios

Os aposentados e pensionistas da Caixa estão determinados a dar desfecho à luta que travam há mais de uma década pela recuperação das perdas dos proventos e das pensões. A mobilização em torno deste assunto ganha cada vez mais força por todo o país, com envolvimento e dedicação das entidades associativas.

O momento é particularmente importante para a batalha pela recuperação do poder de compra dos benefícios porque apresenta para o movimento associativo e sindical o desafio de dar desdobramento a uma das mais relevantes conquistas obtidas pelos associados dentro do Novo Plano da Funcef, que foi a instituição do Fundo de Revisão dos Benefícios Saldados.

O fundo foi proposto e defendido

com afinco pelos representantes dos empregados e dos aposentados e pensionistas no grupo de trabalho que elaborou o Novo Plano da fundação. A atuação no âmbito do Conselho Deliberativo foi igualmente decisiva para a aprovação da proposta.

Ficou assegurada no regulamento do Novo Plano a composição do Fundo de Revisão de Benefícios com 50% do que exceder a meta atuarial de cada exercício. Já na data em que entrou em vigor, foi adicionado ao reajustamento do benefício saldado o percentual de 4%. A partir de então, as revisões têm sido sucessivas. Em janeiro de 2007 foi de 3,54% e, em janeiro de 2008, de 5,35%. O índice estabelecido a cada ano é aplicado sobre o benefício já corrigido pelo INPC.

Essa conquista colocou a histórica luta dos aposentados e pensionistas contra o achatamento de seus benefícios em um novo patamar. O foco agora está na correção da defasagem criada a partir de 1995, quando a Caixa deixou de reajustar os salários que serviam de base

para o cálculo dos benefícios. Essa política vigorou até 2001, gerando no período perda de 49,15% nas aposentadorias e pensões.

GT da Recuperação de Perdas

Em decorrência da mobilização dos aposentados, foi constituído em 28 de fevereiro de 2007 o Grupo de Trabalho da Recuperação das Perdas, com participação de representantes do segmento e da Funcef. Os debates sobre a defasagem do período de 1995 a 2001, que tiveram como conclusão o índice de 49,15%, ocorreram no âmbito deste GT.

Os estudos sobre a deterioração das aposentadorias e pensões, feitos pelo Comitê Nacional para Recuperação de Proventos e Pensões e entregues à Funcef em outubro de 2006, serviram de base para as discussões.

Como forma de acelerar a recuperação das perdas, o GT propôs a ampliação do Fundo de Revisão dos Benefícios Saldados de 50% para 90% do que exceder a meta atuarial na fundação, a cada exercício. O documento com o resultado final do GT foi encaminhado à Funcef em 28 de maio de 2007.

A forma indicada pelo GT para assegurar a ampliação do fundo foi a inclusão de parágrafo no artigo 115 do REG/Replan, nos seguintes termos: “Em caráter excepcional e transitório, a constituição do fundo de que trata o caput corresponderá a 90% (noventa por cento) do resultado financeiro que exceder a meta atuarial no exercício, até que o reajuste do benefício, nos termos do parágrafo primeiro, atinja o percentual correspondente ao INPC/IBGE acumulado entre 01/09/1995 a 31/08/2001”.

Depois de aprovada na Diretoria Executiva e no Conselho Deliberativo da fundação, a proposta de ampliação do Fundo de Revisão de Benefícios foi remetida à Caixa, onde foi também



Décio de Carvalho: presença constante na mesa de negociação com a Caixa



Simpósio nacional mobiliza aposentados da Caixa de todo o país, tendo sempre em pauta a luta pela recuperação das perdas

acatada, mas com alteração. Onde se lê que a constituição do fundo **corresponderá a 90%** do que exceder a meta atuarial, a redação foi alterada para **até 90%**. A aprovação pelo Conselho Diretor da empresa deu-se em 4 de março deste ano.

O assunto está em análise nos órgãos governamentais - Ministério da Fazenda, Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (Dest) e Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

Unidade, organização e pressão

“A hora é agora, temos que assegurar já o atendimento dessa reivindicação, porque ela representa um passo adiante nas conquistas que obtivemos com o saldamento e Novo Plano e pode, objetivamente, acelerar o processo de recuperação da defasagem que temos em nossos benefícios”, resalta o diretor da Fenae e presidente da Associação dos Aposentados do Rio de Janeiro, Olívio Gomes Vieira.

A Federação Nacional dos Aposentados (Fenacef), em Brasília, interage-se com as demais representações dos empregados da Caixa. Atua em conjunto com a Fenae e dedica-se às negociações com a Funcef, com a Caixa e com órgãos governamentais.

Os aposentados se articulam tam-

bém com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e com a Executiva Nacional dos Empregados (CEE/ Caixa). Participam de forma efetiva da mesa de negociações permanentes com a Caixa, na qual são representados por Décio de Carvalho, presidente da Fenacef. ➡



Olívio Gomes, da Fenae e da Apacéf/RJ

Histórico da defasagem

O relatório final do GT da Recuperação das Perdas apresenta histórico da defasagem, no qual consta que o primeiro plano de benefícios da Funcef, instituído em 1977, com a denominação REG, previa reajustes das suplementações pelos índices da patrocinadora.

Em 1985, houve alteração na forma de reajuste, mas ficando mantida a vinculação ao índice da Caixa. As regras vigentes a partir de 1985 permitiam a manutenção dos benefícios. Quando ocorria reajuste nos valores do INSS, os benefícios da Funcef eram reduzidos. Aumentando-se os salários do pessoal da Caixa, aumentava-se o benefício. Essa forma de reajuste causou o chamado “efeito gangorra”.

O GT resalta que o problema surgiu quando a Caixa deixou de reajustar os salários que serviam de base para o cálculo dos benefícios, adotando uma política de concessão de abonos a partir de setembro de 1995, ano do último reajuste (20,94%), que só voltou a acontecer em setembro de 2002 (5%).

Assim, a partir de 1995, deu-se a redução real nos benefícios da Funcef. Quando o INSS reajustava os benefícios, a Funcef reduzia o valor da suplementação, que não era compensada na data-base dos empregados da Caixa, porque não havia reajuste salarial na empresa.

Com isso, o chamado “efeito gangorra” deixou de existir, pois apenas os benefícios do INSS eram reajustados, causando redução real nos benefícios pagos pela fundação.

Com o saldamento do REG/Replan em 2006, retroativo a 2001, os benefícios pagos pela Funcef foram desvinculados dos índices de reajustes salariais da patrocinadora e dos benefícios do INSS, passando a ser corrigidos pelo INPC/IBGE com recursos do Fundo de Revisão de Benefícios. O efeito continua para os participantes do REG/Replan não-saldado.

Caraubenses em ação

Associações apoiadas pelo Movimento Solidário estão conquistando cada vez mais autonomia

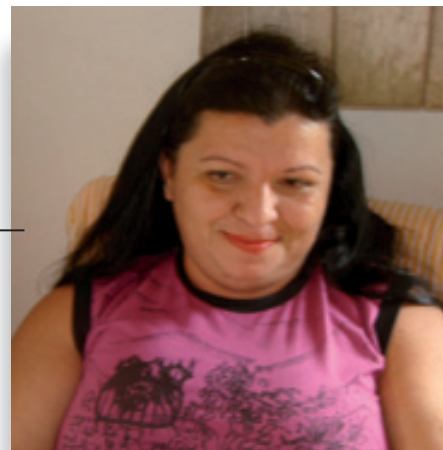
No início de 2008, o Movimento Solidário da Fenae entregou um tanque de resfriamento de leite para a Associação dos Produtores de Leite do Rosário (Aproleite), como incentivo para a geração de renda das famílias carentes de Caraúbas do Piauí. O tanque foi recebido com grande entusiasmo, mas a associação ainda não tinha uma estrutura física adequada para abrigá-lo.

Para solucionar esse problema, os próprios associados da Aproleite colocaram a mão na massa e fizeram um mutirão para erguer o abrigo, que está em fase de finalização. O

Município conta com mais um tanque para resfriamento de leite, de mil litros

abrigo está localizado em um terreno próximo ao clube do Rosário (bairro de Caraúbas do Piauí), doado pelo pecuarista e sócio Francisco Fortes. O material de construção foi obtido pela contribuição mensal dos sócios e parceiros, além dos recursos obtidos em um bingo organizado pelos próprios associados, no dia 20 de abril. O evento reuniu centenas de moradores de Caraúbas do Piauí, Rosário, Parnaíba e região. Os prêmios - dois garrotes, dois porcos de raça e um carneiro - foram doados pelos próprios produtores de leite.

As novidades não se encerram por aqui: a Aproleite também já adquiriu outro tanque de resfriamento de leite com capacidade para mil litros, conseguido por meio de parceiros como o Banco do Nordeste e a Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Piauí. <



Artesãs "Mãos que fazem"

As artesãs da associação "Mãos que Fazem", de Caraúbas do Piauí, também estão cada dia mais unidas em busca de autonomia. Elas participaram de uma exposição e venda no hall de entrada da Central de Artesanatos Mestre Dezinho, em Teresina (PI). Toalhas bordadas, panos de prato, redes e dezenas de outros artigos de cama, mesa e banho confeccionados pelas artesãs foram completamente vendidos na semana que antecedeu ao Dia das Mães.

Joana Portela e Maria dos Remédios, artesãs da associação "Mãos que fazem", estão muito satisfeitas com o resultado e pretendem ampliar a produção para continuar participando de outras feiras e exposições.

A associação tem o apoio do Movimento Solidário da Fenae, que doou material de costura, e do Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (Prodart) que disponibilizou o espaço para a exposição das peças e incentivou a regularização da atividade, emitindo carteira de artesão.

O Movimento Solidário colaborou na formação das duas associações e continua buscando parcerias para ampliar as condições de vida e a renda das famílias caraubenses.

A jornada de trabalho no Brasil: situação atual e reflexões

■ Tiago Oliveira

Os indicadores econômicos mais recentes ainda apontam para a continuidade do bom momento vivenciado pelo país nos últimos anos, não obstante o recrudescimento do processo inflacionário, a manutenção do câmbio valorizado e as elevadas taxas de juros praticadas no Brasil. A esse respeito, como ilustração, podemos apontar o satisfatório crescimento do PIB no ano passado, a redução do total de trabalhadores desocupados, o aumento da formalização das relações de trabalho e a queda da desigualdade na renda do trabalho.

No entanto, as informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também alertam para as elevadas jornadas de trabalho praticadas no país. Segundo a PNAD, em 2006, cerca de 1/3 dos ocupados cumpriam uma jornada de trabalho semanal superior à jornada normal de trabalho, ou seja, 45 horas ou mais. O mesmo percentual daqueles que trabalharam entre 40 e 44 horas semanais. A outra terça parte trabalhava habitualmente no máximo 39 horas por semana.

É importante lembrar que a jornada de trabalho atual, de 44 horas semanais, foi estabelecida em 1988, juntamente com a nova Constituição Federal. De lá para cá, a economia brasileira presenciou uma rápida transição: de uma economia altamente protegida da concorrência externa, optou-se pela adesão, sem salvaguardas, a um modelo liberal de desenvolvimento. Como consequência, presenciou-se, dentre outras coi-

sas, uma modernização tecnológica e organizacional poupadora de mão-de-obra, que, somada a um crescimento econômico pífio, resultou numa explosão das taxas de desemprego e numa maior precarização do trabalho.

A partir dos anos 2000, porém, taxas de crescimento econômico mais elevadas, associadas a importantes políticas públicas voltadas para a ampliação do poder de compra dos trabalhadores fizeram com que o mercado de trabalho registrasse melhorias significativas quando comparado à década anterior.

É nesse contexto que ganha força novamente no país, sobretudo no seio do movimento sindical, o debate sobre a extensão da jornada de trabalho. A idéia central, defendida pelos trabalhadores, pode ser resumida pela seguinte frase: “trabalhar menos, para trabalharem todos”.

No entanto, isoladamente a redução da jornada de trabalho no Brasil pode ter o seu alcance limitado do ponto de vista da geração de novos

empregos. Como é do conhecimento de todos, o recurso recorrente e facilitado às horas extras no Brasil, bem como o uso indiscriminado do banco de horas, têm reduzido bastante a possibilidade da abertura de novas vagas no mercado de trabalho. Portanto, parece claro que uma diminuição da jornada de trabalho só terá seus impactos positivos sobre o emprego de modo realmente pleno, caso haja uma limitação da utilização de horas extras e uma maior regulamentação do banco de horas.

Acredita-se que a redução da jornada de trabalho, sem a redução de salários, trará consigo a abertura de novos postos de trabalho e a redução das altas taxas de desemprego do país. Além do mais, jornadas de trabalho menores propiciam aos trabalhadores um maior tempo de lazer e de convívio familiar; em suma, uma melhor qualidade de vida. <



Metarreciclagem: tecnologia e transformação social

Bolsas, bijuterias e luminárias são alguns dos metaproductos criados a partir da sucata eletrônica

O que fazer com aquele mouse desgastado, aquele teclado sujo velho de guerra e o disquete que não serve mais? A era da informática trouxe para nossas vidas uma série de equipamentos domésticos que, além do desgaste natural do tempo, ainda sofrem com as rápidas mudanças de padrão, que tornam equipamentos obsoletos em pouco tempo de uso.

“Do ponto de vista da lei, infelizmente, não há muito que fazer” responde a bióloga Flávia Cremonesi de Oliveira, pesquisadora sobre lixo eletrônico no Brasil e membro do movimento Metarreciclagem. Segundo Flávia, a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, que tramita há 18 anos no Congresso, poderia resolver essa questão: “Essa lei visa responsabilizar o fabricante do produto pelo ciclo do nascimento à morte do produto, o que resolveria este problema pelo menos do ponto de vista da lei”.

Paralelamente às questões legais, Flávia recomenda doar os equipamentos antigos para alguma organização que trabalha com reciclagem de materiais eletrônicos.

Uma importante referência nessa busca é o site do movimento Metarreciclagem: www.metareciclagem.org.

“O equipamento poderá ser doado em qualquer condição”, assegura Flávia. “Se estiver funcionando, poderá receber alguns ajustes e ser utilizado em laboratórios de informática montados com doação. Se não estiver, pode virar artesanato ou ainda ser integrado na construção de pequenos robôs que são montados em oficinas de eletrônica”, revela.

O movimento Metarreciclagem — que busca formas de dominar as tecnologias para usos sociais, de forma livre e replicável — começou a se articular como uma ação em rede em 2002.

Equipamentos antigos podem ser doados para quem trabalha com reciclagem eletrônica

Hoje, são cerca de 350 inscritos na sua lista de discussão e diferentes grupos (os esporos), desenvolvendo trabalhos em vários estados do Brasil. Além do condicionamento de computadores, pesquisam a montagem de outros

metaproductos: bijuterias com sucata (brincos com peças dos computadores), bolsas de teclados ou disquetes velhos, pranchetas e agendas com capas metálicas, luminárias com componentes eletrônicos. <





Sambaquis e outras histórias de Laguna

Belas praias, casarões antigos e sítios arqueológicos são atrações da cidade

Palco de eventos importantes da história do Brasil, Laguna é uma cidade catarinense situada a 120 Km de Florianópolis. Além das belas praias, casarões e sítios arqueológicos fazem parte das atrações dessa cidade.

De acordo com levantamento do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) o município conta com 43 sítios arqueológicos de artefatos de guaranis, entre outros povos indígenas que habitaram a região muito antes das chegadas dos açorianos.

Os sambaquis - grandes montes formados principalmente de conchas - estão entre as principais atrações de Laguna. Esses sítios arqueológicos foram construídos por várias gerações de sambaqueiros ao longo de quase quatro mil anos.

A palavra veio do tupi tamba'kĩ que significa "monte de conchas". Esses depósitos são formados por materiais orgânicos, calcários, empilhados ao longo do tempo e sofrendo a ação da intempérie, que acaba por promover uma fossilização química. A chuva deforma as estruturas dos moluscos e dos ossos enterrados, difundindo o

cálcio em toda a estrutura e petrificando os detritos e ossadas porventura ali existentes.

Para os estudiosos, os sambaquis são provas vivas da existência dos índios que habitavam estas paragens, antes mesmo da colonização. Alguns sambaquis chegam a trinta metros de altura por centenas de metros de comprimento. Neles foram encontradas pontas de flechas, machadinhas, colares de conchas e uma grande urna funerária (vaso de barro cozido, contendo em seu interior um morto em posição fetal), testemunhando que as conchas tinham sido ali depositadas por pessoas, e não simplesmente pela ação dos ventos ou marés.



Colonização açoriana

As primeiras famílias açorianas chegaram à Laguna em meados de 1749. Com eles vieram os costumes que aos poucos foram se incorporando nas novas terras. Foram estes colonizadores que trouxeram para cá o trigo, o açúcar, o feijão, o linho e o cânhamo, e criaram também os engenhos de cana e farinha movidos por animais. Estes engenhos ainda podem ser encontrados no interior da cidade.

No início da colonização do Brasil, o território onde seria instalada Laguna constituía a parte mais meridional do Brasil, na Capitania de Santana. Neste município passa a linha imaginária criada no Tratado de Tordesilhas em 1494, separando as terras de Portugal à leste e Espanha à oeste. Por este motivo, Laguna tornou-se um importante ponto geográfico para Portugal.

Museu Anita Garibaldi

O Museu Anita Garibaldi é um prédio histórico de 1747, situado na Praça República Juliana. Aberto em 1949 pelo centenário da morte de Anita Garibaldi, fechado por algum tempo, e aberto definitivamente para visita pública em 1956, hoje o Museu conserva muitas peças de elevado valor histórico e arqueológico, como a mesa onde foi assinada a ata da Proclamação.

A Casa Anita Garibaldi, local onde Anita vestiu-se de noiva para seu primeiro casamento, também é outro patrimônio do município. A construção de 1711 foi transformada em um pequeno museu, cujo acervo lembra nossa heroína e a época. <

Mário Lago

O carioca Mário Lago se consagrou como um artista polivalente, brilhando em diversas áreas. Co-autor da música “Ai que Saudade da Amélia”, parceria com Ataulfo Alves, Mário Lago compôs diversas músicas populares, foi letrista, ator e poeta. A lista de composições do ator tem 105 músicas, muitas gravadas por Nelson Gonçalves, Orlando Silva e por Emilinha Borba.

Filho do maestro Antônio Lago e de Maria Vicencia Lago, Mário Lago nasceu em 1911, no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro (RJ). Formou-se em Direito, mas praticamente não exerceu a advocacia.

Em 1942 tornou-se ator de teatro, na companhia de Joracy Camargo, autor de “Deus lhe Pague”. Depois trabalhou com Delorges, grande ator da época, quando conheceu Oduvaldo Viana, que o levou para São Paulo, onde foi lançado no rádio-teatro no Brasil. “O Direito de Nascer”, novela de sucesso nas ondas do rádio, foi narrada por Mário Lago.

Entre as dezenas de atuações no cinema, vale destacar a participação no filme “Terra em Transe” (1967), de Glauber Rocha, onde atuou ao lado de atores como Jardel Filho, Paulo Autran e José Lewgoy. Atuou também no filme “Assalto ao Trem Pagador” (1962), O Padre e a Moça (1966), de Joaquim Pedro de Andrade, e São Bernardo (1972), de Leon Hirszman.

Na televisão atuou em novelas, entre as mais recentes “Barriga de Aluguel” (1990) e “O Clone” (2002). Nas quase cem novelas e seriados de que participou, nutriu um gosto especial pela representação de tipos ligados ao poder. Acreditava que assim podia contribuir para uma visão crítica da sociedade.

Paralelamente às artes, Mário Lago foi militante político, ligado ao Partido Comunista Brasileiro durante 50 anos. Na rádio Nacional do Rio, engajou-se na política sindical e liderou greves. Foi preso por várias vezes, duas em momentos históricos: em abril de 1964, logo após o golpe militar, e em dezembro de 1968, após a divulgação do AI-5. Em 1947 casou-se com uma militante, Zeli Cordeiro Lago, filha

de um dirigente do PCB, com quem teve cinco filhos.

Mário Lago também teve suas poesias publicadas nos livros “16 Linhas Cravadas: Posta-Restante” e “A Poesia de Mário Lago”. Em 2001 publicou o livro “Reminiscências do Sol Quadrado” 2001, memórias do tempo em que ficou preso.

Mário Lago faleceu em casa, aos 90 anos, no dia 30 de maio de 2002. Deixou cinco filhos e um rico legado para a cultura brasileira. <

Leu e não entendeu?

Calma, o burro pode ser o escritor

O aforismo, a sentença, nas quais pela primeira vez sou mestre entre os alemães, são formas de eternidade. Minha ambição é dizer, em dez frases, o que qualquer outro diz num livro.

Friedrich Nietzsche (1844-1900), filósofo alemão.

Dois livros que me chegaram às mãos esses dias suscitam reflexões sobre a arte da escrita. O título de um deles é justamente “A Arte de Escrever”, com ensaios publicados há um século e meio por Arthur Schopenhauer (1788-1860). O filósofo nos dá uma aula magistral sobre o que fazer e o que não fazer ao redigir um texto. A regra número um, segundo o mestre alemão, é ter algo a dizer. Mas dizer de forma clara, sem ambigüidades; e concisa, sem floreios:

“Deve-se evitar toda prolixidade e todo entrelaçamento de observações que não valem o esforço da leitura.”

Outro conceito que ele nos apresenta: quanto mais nua a verdade, mais bela. O que nos remete à nossa expressão popular – “verdade nua e crua”. Bonita por si mesma, a verdade dispensa vestimenta, e quem a veste

está é querendo ocultá-la.

Schopenhauer desanca os confusos, os empolados, os que usam fricotes retóricos para dar a impressão de que estamos diante de pessoa da mais alta erudição. “Aqueles que elaboram discursos difíceis, obscuros, dubitativos e ambíguos com certeza não sabem direito o que querem dizer (...), na verdade, não têm nada a dizer.”

Eu estava procurando algum texto em que as frases parecem que vêm “carregadas em liteiras”, como ironiza Schopenhauer. Queria dar exemplos para os leitores. E eis que me chega *Sexo à Moda Patriarcal* (Global, 2008), ensaio sobre “o feminino e o masculino na obra de Gilberto Freyre”. Não vou dizer o nome de quem escreveu, porque não se trata aqui de discutir pessoas, mas idéias. Este trabalho ilustra bem o que o filósofo nos diz para evitar. Vamos antes ler um trecho de Gilberto Freyre, com sua escrita límpida e fluente, em “Casa Grande & Senzala”:

“À dormida das meninas e moças reservava-se, nas casas-grandes, a alcova, ou camarinha, bem no centro da casa, rodeada de quartos de pessoas mais velhas. Mais uma prisão que aposento de gente livre.”

Veja agora que contraste entre a clareza de Freyre e a nebulosidade de quem tentou interpretar o livro classificado por Darcy Ribeiro como “o mais brasileiro dos livros já escritos”:

“A cana e o macho compendiam visões estreitas e monócórdicas. O monismo possui traços exclusivistas de todo redutores. E as perspectivas minuíam na direção dos monossílabos imperiais.” (*Sexo à Moda Patriarcal*, p. 167.)

E veja a conclusão deste livro exemplar às avessas:

“Tornar a mulher etérea, qual fantasma em permanente volatilidade, espírito em matéria diáfana, disse da perversa subscrição dos tempos da bagaceira – menos carne, menos sangue, menos desejo. Um panegírico de menos. Perfeição e virtude encenaram o binômio que recebeu os aplausos da ‘inodora’ sacralidade – coramento desumano que blindou o feminino com a imagem de vivente de menos.”

Artifícios retóricos e abstrações não enriquecem. Denotam presunção do escritor. Até oferecem perigo, pois podem gerar insegurança num jovem obrigado a ler aquela “sumidade” que não conseguem compreender – e pensam que são “burros”.

Quem escreve de forma afetada, rebuscada, é como aquele que se enfeita para “não ser confundido e misturado com o povo”, diz Schopenhauer. Quem tem conhecimento de verdade, transmite inteligivelmente. Com a simplicidade que só as grandes mentes conseguem.

Quanto mais elevado, mais chão. 



Foto: Augusto Coelho

A arte de Cláudia Martini, recordista mundial em “embaixadas” com bola de futebol, durante percurso dos 21 andares da Matriz da Caixa, em Brasília.



“Vejo com indignação que muitos dos dedos apontados contra a energia limpa dos biocombustíveis estão sujos de óleo e de carvão.”



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em discurso na Conferência da FAO, para discutir a crise global de alimentos, em Roma (Itália), defendendo a política do etanol da cana-de-açúcar do governo brasileiro



“O travesti” ou “a travesti”?

O imbróglio com travestis, em que se envolveu recentemente o jogador Ronaldo, conhecido como o “Fenômeno”, foi manchete em jornais do mundo inteiro. Comumente, porém, dúvidas pairam para quem se arrisca a grafar corretamente essa palavra da língua portuguesa: se o travesti ou a travesti. As duas opções são aceitas pelos filólogos, pois o termo travesti é um substantivo de dois gêneros.

O professor de gramática Dílson Catarino, do Paraná, explica que substantivo de dois gêneros é aquele que tem uma só forma para o masculino e para o feminino, sendo que o determinante da palavra (artigo – adjetivo – numeral etc.) denota o sexo do ser a que se refere. Ou seja: se for homem, usa-se o ou um: “o ou um travesti”; se for mulher, o certo é o uso de a ou uma: “a ou uma travesti”.

No caso do episódio de Ronaldo, os travestis eram homens e não mulheres, embora apresentassem nomes e roupas femininos. Andrea, na verdade, é André: sexo masculino. Isso significa que a grafia a ser utilizada é o travesti e ponto final.

Para não deixar margem para dúvidas, os dicionaristas Aurélio e Houaiss revelam que o substantivo de dois gêneros “travestis” tem significado dobrado: tanto quer dizer indivíduo que se traja com roupas do sexo oposto (geralmente em espetáculos teatrais), como representa a figura do homossexual que se veste e se conduz como se fosse do sexo oposto.

O outono é a inspiração para os contos em 2008

O tema desse ano do concurso Contos Fenaé é Outono.
O conto é um gênero literário de narração pouco extensa,
concisa e que concentra a ação em um único ponto de interesse.



Cada participante pode enviar uma obra.

Podem participar os empregados da Caixa
que sejam sócios efetivos da Apcef
ou contribuintes do Fenaé Doações.

Caso você ainda não seja sócio, procure a Apcef
de seu estado ou a Fenaé.

Os vencedores ganham pontos para serem
resgatados no site www.programapar.com.br.

1º lugar - 100.000 pontos e troféu.

2º lugar - 80.000 pontos e troféu.

3º lugar - 40.000 pontos e troféu.

Além disso, todos os inscritos ganham 200 pontos.

Data limite para inscrição:
04 de agosto de 2008.



O regulamento completo e a ficha de inscrição podem ser
encontrados nos sites da Fenaé (www.fenaé.org.br)
e do Programa PAR (www.programapar.com.br).

ATENÇÃO:

Leia atentamente o regulamento e siga as instruções
de envio da obra pois os trabalhos em desacordo com
as regras não serão inscritos.

PROMOÇÃO GPS FENAE CORRETORA ITURAN

ROTA PERFEITA EM SUAS MÃOS



ADQUIRA JÁ O SEU GPS
0800 010 55 66

Ao toque dos seus
dedos ou obedecendo
a comandos de voz,
você tem o melhor
caminho para chegar
aonde quiser!

Aproveite os preços Exclusivos que só a
Corretora do Pessoal da CAIXA oferece:

▶ **R\$ 949,00 ou 10x R\$ 94,90***
CLIENTES FENAE CORRETORA

▶ **R\$ 1.100,00 ou 10x R\$ 110,00***
NÃO CLIENTES

* Parcelamento em até 10 vezes, via boleto bancário;
Parcelamento em até 6 vezes sem juros, via cartão de crédito.



Conheça mais acessando os sites:

corp.fenaeseg.
extranet.caixa/
portalfenae

www.
fenaecorretora
.com.br



FENAE
CORRETORA DE SEGUROS

A CORRETORA DO PESSOAL DA CAIXA.

